

Produção de grãos pode chegar a 353,4 milhões de toneladas

A produção de grãos no Brasil tem previsão de alcançar 353,4 milhões de toneladas na safra 2025/26, resultado que, se confirmado, será novamente recorde, com “ligeiro crescimento” de 0,3% na comparação com o ciclo 2024/25

A projeção consta do 5º Levantamento da Safra de Grãos, divulgado ontem (12) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), e leva em consideração o início da colheita das culturas de primeira safra.

De acordo com a companhia, a área plantada deve chegar a 83,3 milhões de hectares, resultado 1,9% maior do que o registrado no ciclo anterior. Esse percentual corresponde a um aumento de 1,5 milhão de hectares. “Já a produtividade média nacional das lavouras tende a apresentar um recuo de 1,5%, saindo de 4.310 quilos por hectares em



A área plantada deve chegar a 83,3 milhões de hectares, resultado 1,9% maior do que o registrado no ciclo anterior.

2024/25 para 4.244 quilos por hectares em 2025/26”, detalha a Conab.

O levantamento projeta uma safra recorde de 178 milhões de toneladas de soja

– aumento de 6,5 milhões de toneladas em comparação ao ciclo passado. Segundo a companhia, o bom resultado se deve às condições climáticas nas principais regiões produtoras.

“A colheita da oleaginosa já foi iniciada na maioria dos estados e atinge 17,4% da área, percentual superior em relação ao mesmo período do ano passado e pouco abaixo da média dos últimos cinco anos, conforme indica o Progresso de Safra divulgado nesta semana pela estatal”, acrescentou a Conab.

Em Mato Grosso, 46,8% da produção de soja já foi colhida. De acordo com a Conab, a produtividade obtida – nesse que é o maior produtor da oleaginosa no país – está próxima das estimadas que haviam sido apresentadas inicialmente (ABR).

O budget anual perde relevância na economia da volatilidade

Franklin Tomich (*)

Durante décadas, o orçamento anual foi tratado como sinônimo de controle e boa governança. Em um cenário de baixa inflação, cadeias de suprimento previsíveis e ciclos longos de mercado, fazia sentido congelar premissas por 12 meses. Esse contexto, porém, deixou de existir.

Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a economia global vive desde 2020 um período de volatilidade acima da média histórica, com revisões frequentes de crescimento, inflação e comércio internacional. Nesse ambiente, insistir em um budget fixo não é prudência financeira, e sim uma tentativa de impor estabilidade onde ela já não existe.

O problema central do orçamento anual não é o erro de previsão, mas a premissa que o sustenta. Ele parte da ideia de que o futuro pode ser antecipado com razoável precisão em um único exercício de planejamento. Os dados mostram o contrário. De acordo com o Banco Mundial, choques externos como conflitos geopolíticos, eventos climáticos extremos e rupturas logísticas têm impactado custos e receitas de forma recorrente, muitas vezes em janelas de semanas, não de anos. Um orçamento definido em outubro ou novembro frequentemente nasce desatualizado antes mesmo de entrar em vigor.

Na prática, o processo orçamentário também carrega distorções internas. Pesquisas da consultoria Deloitte indicam que executivos financeiros gastam, em média, de três a cinco meses por ano na construção do orçamento, em negociações que envolvem disputas políticas entre áreas e ajustes para tornar metas “atingíveis”. O resultado tende a ser um número negociado, não necessariamente um retrato fiel do potencial ou dos riscos do negócio.

Pouco tempo depois, a realidade se impõe e o orçamento passa a servir mais como instrumento de cobrança do que como apoio à decisão.

Um argumento comum em defesa do budget anual é que ele garante disciplina e controle. O efeito observado, porém, muitas vezes é o oposto. Metas fixas estimulam comportamentos defensivos, como subestimar receitas, inflar custos ou adiar investimentos estratégicos para proteger indicadores.

Um estudo publicado pela Harvard Business Review aponta que sistemas rígidos de metas financeiras aumentam a probabilidade de decisões de curto prazo que sacrificam valor no longo prazo, especialmente em ambientes incertos. O controle excessivo baseado em premissas ultrapassadas acaba deslocando o foco da estratégia para a justificativa de desvios.

Isso não significa abandonar o planejamento financeiro. Pelo contrário, planejar tornou-se ainda mais crítico, mas exige outro desenho. Organizações que operam com ciclos contínuos de revisão, projeções móveis e múltiplos cenários conseguem reagir melhor a mudanças repentinas. Segundo levantamento da PwC, empresas que adotaram modelos de forecast contínuo reportaram maior capacidade de realocação de recursos e respostas mais rápidas a choques de mercado, especialmente em períodos de alta inflação e juros elevados, como o observado no Brasil entre 2021 e 2024.

O maior risco do budget anual, portanto, não está apenas em errar números, mas no conforto psicológico que ele oferece. Um orçamento aprovado cria a ilusão de que o futuro está sob controle, quando os dados mostram justamente o contrário. Em um ambiente econômico marcado por incerteza estrutural, maturidade gerencial está ligada à capacidade de construir sistemas que aprendem, se ajustam e evoluem.

Tratar o orçamento anual como um contrato imutável com o futuro não é mais gestão responsável. É insistir em uma ficção corporativa.

(*) - É sócio-fundador da Accordia, plataforma de inteligência analítica voltada para M&A e finanças corporativas.

Banco do Brasil tem lucro de R\$ 20,68 bilhões em 2025

O Banco do Brasil teve lucro líquido ajustado de R\$ 20,685 bilhões em 2025, queda de 45,4% em relação ao ano anterior, segundo balanço divulgado pela instituição. As novas regras contábeis e aumento da inadimplência pressionaram o resultado. De outubro a dezembro, o BB lucrou R\$ 5,742 bilhões, recuo de 47,2% em relação ao último trimestre de 2024. Em relação ao terceiro trimestre, no entanto, o lucro subiu 51,7%.

Em nota, o BB destacou que a geração de receitas está aumentando, apesar das pressões provocadas pela inadimplência. Segundo o banco, as receitas financeiras com crédito a pessoas físicas e com o Programa Crédito do Trabalhador, que unifica a contratação de crédito consignado de trabalhadores de empresas privadas, têm ajudado o banco.

“Foram desembolsados R\$ 13 bilhões no crédito do trabalhador, uma demonstração que reafirma nossa expectativa declarada de que iríamos crescer em linhas com melhor retorno ajustado ao risco”, ressaltou a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros.

Em janeiro do ano passado, entrou em vigor uma resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) que alterou a contabilidade das instituições financeiras e interferiu no resultado. Aprovadas em 2021, as novas regras só entraram em vigor em 2025. A resolução muda o modelo de provisões (reservas financeiras para cobrir possíveis calotes) para perda esperada, feita com base em estimativas. Isso afetou a maneira como algumas despesas e receitas são reconhecidas, fazendo com que o banco deixasse de reconhecer R\$ 1 bilhão em receitas de crédito.

O índice de inadimplência, que considera atrasos de mais de 90 dias, subiu de 3,16% em dezembro de 2024 para 5,17% no fim de 2025. O resultado é influenciado principalmente pelo agronegócio, segmento onde o banco lidera na concessão de crédito, e na linha de cartões de crédito. A inadimplência da carteira de crédito do agronegócio encerrou o ano passado em 6,09%, aumento de 1,25 ponto percentual no último trimestre de 2025. A inadimplência da carteira de pessoas físicas encerrou o período em 6,56%, elevação de 0,55 ponto percentual (ABR).

Custo do trabalho aumentaria 22% com fim da escala 6x1

Desemprego, inflação, queda de produtividade e aumento dos riscos trabalhistas e sociais, além de engessar — décadas após a Constituição de 1988 — as relações entre trabalhadores e empregado. Esses são alguns dos efeitos negativos que o país terá caso a PEC, que pretende alterar o artigo 7º da Constituição Federal acerca da jornada formal de trabalho, seja aprovada e se torne lei.

A mudança proposta pelo projeto na jornada elevaria o custo do trabalho em 22%, segundo cálculos da FecomercioSP. Considerando que reajustes anuais promovidos por negociações coletivas oscilam entre 1% e 3%, e que os seus efeitos atingem uma massa relevante de trabalhadores e trabalhadoras, a elevação abrupta, dessa magnitude, seria simplesmente inviável às empresas — principalmente as Micro, Pequenas e Médias (MPMEs), que dinamizam a força produtiva da economia brasileira.

O impacto para esses negócios seria decisivo, considerando que são eles que mais pagam tributos, têm menos recursos para se manterem e, ainda assim, geram pelo menos 1 milhão de empregos por ano, segundo o Sebrae. Não à toa, se a proposta se tornar lei, vai eliminar 1,2 milhão de vagas logo no primeiro ano.

O levantamento leva em consideração a queda de cerca de 18% na carga horária semanal. A lei atingiria dois terços dos trabalhadores formais brasileiros (63% dos vínculos trabalhistas tinham contratos entre 41 e 44 horas semanais no ano de 2023, de acordo com a Rais) (ABR).

lobato@netjen.com.br

A – Investimentos no Brasil

A Volvo investirá R\$ 2,5 bilhões no Brasil no período entre 2026 e 2028. É o maior volume de recursos já aplicado no país desde que a empresa começou a produzir veículos comerciais em Curitiba, em 1979. A iniciativa reforça o compromisso da marca com os transportadores brasileiros, mesmo numa conjuntura desfavorável no mercado de transportes. A expectativa é que, neste ano, o mercado de caminhões semipesados e pesados encolha entre 5 e 10% para todas as marcas, mantendo o ambiente de queda registrado em 2025.

B – Vagas de Emprego

A OMODA & JAECOO anuncia a abertura de mais de 30 novas vagas de emprego. As contratações são resultado da expansão da operação local, devido ao sucesso de venda da marca e avanços em market share, tornando imprescindível o reforço na estrutura para sustentar os planos estratégicos da companhia no mercado nacional. As vagas podem ser acessadas pelo site (www.omodajaecoo.com.br) em trabalho conosco e estão direcionadas para todas as áreas do negócio, tais como: marketing, produto, vendas, pós-vendas, logística, RH, finanças entre cargos de nível de liderança, especialistas e analistas.

C – Centro Administrativo

A capital paulista está prestes a vivenciar mais um marco importante no processo de requalificação urbana: o leilão da Parceria Público-Privada (PPP) do Novo Centro Administrativo Campos Elíseos. Marcado para

o próximo dia 26, o processo irá escolher a empresa responsável pela construção e manutenção do espaço. A iniciativa, uma das maiores em desenvolvimento na capital paulista, vai reconfigurar estruturalmente a região central e modernizar a gestão pública. O projeto prevê a centralização da administração estadual em um único complexo de sete edifícios e dez torres, que reunirá aproximadamente 22 mil servidores atualmente espalhados em mais de 40 endereços pela capital.

D – Maior Pregão

O Banco Santander, em parceria com a Biasi Leilões (https://www.biasileiloes.com.br/) e Zuk Imóveis (https://www.portalzuk.com.br/), vai promover no dia 3 de março, a partir das 10h, mais um leilão de imóveis, reunindo 1.124 oportunidades distribuídas em 25 estados brasileiros. O evento será realizado exclusivamente online, no site oficial das leiloeiras. A lista completa dos imóveis disponíveis, bem como o edital do leilão, podem ser consultadas no site oficial de ambas leiloeiras.

E – Dicionário Digital

A logística hoje ocupa um papel cada vez mais central na competitividade dos negócios e na eficiência da economia digital. É a partir desse cenário que a Loggi, empresa brasileira que está transformando a logística por meio da tecnologia, lança dois novos hubs abertos de conhecimento: o Glossário da Logística e o Glossário do E-commerce (https://www.loggi.com/glossario-da-logistica/). Trata-se de guias completos com os principais termos e expressões dos segmentos, funcionando como um

verdadeiro dicionário digital setorial - com palavras de A a Z, gratuito e acessível.

F – Inovação e Sustentabilidade

A inovação que sai do papel e chega ao canteiro de obras ganha reconhecimento na 26ª edição do Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade, que seleciona iniciativas com impacto real em produtividade, tecnologia e sustentabilidade na construção. Com premiações de até R\$18 mil, o prêmio estimula a aplicação prática da inovação em todas as etapas do ciclo de vida do empreendimento, com destaque para materiais, sistemas construtivos, gestão da produção, tecnologias digitais e sustentabilidade. Mais informações: (https://www.cbic.org.br/premioinovacaoesustentabilidade/index.php).

G – Automação Comercial

AUTOCOM 2026, principal feira de automação comercial e tecnologia aplicada ao varejo da América Latina, será realizada de 31 de março a 2 de abril, no Expo Center Norte, em São Paulo. O evento apresenta os principais lançamentos e tendências do setor, reúne líderes e profissionais do varejo e ainda propicia um ambiente para discussões voltadas à eficiência operacional, integração de sistemas, tributação e modernização da gestão varejista. Saiba mais: (https://feiraautocom.com.br/index.html).

H – Engenheiros e Economistas

A W1 Inc., holding da maior consultoria de Planejamento Financeiro e Patrimonial do Brasil, está com 700 vagas para engenheiros, administradores e economistas para atuar no mercado financeiro nos escritórios de Goiás, Ji-Paraná, Cacoal, São Paulo, Curitiba, Vila da Serra (MG), com cerca de cem vagas para cada cidade. Não é necessário ter experiência e a empresa oferece curso preparatório, de formação gratuita de seis meses reconhecida pelo MEC para os candidatos a consultores financeiros. Para se inscrever, basta clicar no link e selecionar a região a atuar: (https://materiais.w1.com.br/seja-um-consultor/).